



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 de setembro de 2016

Diário Catarinense
Roberto Alves
"Comemorações"

Comemorações / Avaí / Hino de Nossa da Ressacada / Ney Brasil / Padre /
Narrador / Salles Junior / CBN Diário / Professor / Cirimbelli / UFSC



COMEMORAÇÕES

O ponto alto das comemorações de hoje vai acontecer às 19h30min, no restaurante do clube, quando será oficializado o Hino de Nossa Senhora da Ressacada, de autoria do padre Ney Brasil. A expressão foi cunhada pelo narrador Salles Jr. (foto abaixo), da CBN Diário, num momento de dificuldade e grande emoção ao longo de uma narração. O professor Cirimbelli, da UFSC, torcedor do Leão, materializou a imagem e produziu esta foto ao lado.

TRANSFORMAÇÃO

Quem conheceu o Avaí do Estádio Adolfo Konder não pode imaginar o seu crescimento até chegar à Ressacada. De um time de futebol a um grande clube. Do nada a um patrimônio imenso. Do crescimento de títulos e do nome internacional. Toda a história será certamente contada hoje, mais uma vez e com grande emoção durante a solenidade comemorativa. Parabéns, nação avaiana.



Diário Catarinense
Sua Vida
"Atenção voltada às superbactérias"

Atenção voltada às superbactérias / Saúde / Bactérias multirresistentes / Hospital Regional / Hospital Celso Ramos / KPC / *Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase* / Comissão de Controle de Infecção Hospitalar / *Acinetobacter* / Médico Infectologista / UFSC / Osvaldo Vitorino Oliveira

Atenção voltada às superbactérias

EMBORA ESCLAREÇAM QUE bactérias multirresistentes mereçam cuidado especial para evitar proliferações, especialistas minimizam alarde sobre a presença delas nos hospitais e dizem que maioria das mortes é causada por outros problemas

LEONARDO THOMÉ E GABRIELE DUARTE

O fechamento temporário de leitos da unidade coronariana do Instituto de Cardiologia de Santa Catarina (ICSC), localizado em São José, na Grande Florianópolis, para evitar que uma superbactéria se proliferasse entre outros pacientes, na semana passada, acendeu o alerta da população para o problema. Embora a presença de seres microscópicos resistentes a antibióticos comuns e causadores de morte seja assustadora, agentes de saúde esclarecem que a situação no Estado está sob controle e não há motivo para grandes alardes.

As bactérias com perfil de resistência são encontradas em hospitais que atendem pacientes crônicos em todas as regiões de Santa Catarina, afirma Ida Zoz, coordenadora de controle de infecções da Secretaria de Estado da Saúde.

— Todos os hospitais precisam de uma série de controles para evitar novas infecções — destaca.

Na Grande Florianópolis, o hospital Regional de São José e o Celso Ramos também registram casos de pacientes com bactérias multirresistentes. No Celso Ramos, o maior da Capital, dos cerca de 700 pacientes internados mensalmente, uma média de 18 está infectada ou é hospedeira da superbactéria KPC. Destes, quatro morrem por mês na unidade com a *Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase* incubada no organismo, informa o médico Valter Araújo, chefe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da instituição.

Já no Regional de São José, a superbactéria que predomina é a *Acinetobacter*, comumente encontrada no solo e na água. Ontem, havia na unidade seis pacientes com ela.

Chefe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Regional, o médico Luiz Escada afirma que a KPC é mais comum no hospital Celso Ramos.

— Temos a *Acinetobacter*, que é multirresistente também, mas enfrentamos esse problema em menos escala, uma média de seis, quatro casos por mês — explica.

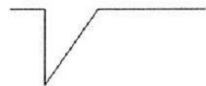
PACIENTES PRECISAM FICAR ISOLADOS

Apesar da repetição e constância dos casos, o próprio Valter, chefe do setor desde 1983, afirma que a maioria das mortes de pacientes com KPC não foi causada pela potente bactéria.

“ Não podemos associar as mortes à presença da bactéria, já que as pessoas que perdem a vida geralmente estão em estado grave por outros motivos, como câncer, insuficiência renal ou traumatismo craniano.

VALTER ARAÚJO

Chefe da Comissão de Controle e Infecção Hospitalar do Regional



— Não podemos associar as mortes à presença da bactéria, já que as pessoas que perdem a vida geralmente estão em estado grave por outros motivos, como câncer, insuficiência renal ou traumatismo craniano — adverte.

Ele revela que da média de 18 pacientes mensais com KPC na unidade, 12 têm a superbactéria colonizada no organismo, ou seja, presente, mas sem se manifestar.

Os outros seis casos são quando ela se manifesta e causa infecção, sendo que metade delas é no trato urinário, mais fácil de combater — os casos mais graves são de infecções no sangue.

O médico reconhece a gravidade do problema, admite que depois de a bactéria entrar no hospital é difícil de sumir, mas ressalta que essa situação não pode gerar pânico na população, pois a KPC só atinge fatalmente “pessoas já debilitadas”.

Pacientes colonizados com KPC representam riscos para outros pacientes. Tanto os colonizados como os infectados ficam em isolamento no Celso Ramos.

— Temos o 7º andar para isolamento com 12 leitos. Mas utilizamos outros andares para completar os cerca de 18 casos por mês, que hoje estão estabilizados, pois o último aumento significativo que tivemos foi em fevereiro de 2015, quando registramos 45 casos em um mês — conta Valter.

Leia mais sobre o problema no Instituto de Cardiologia em leiadscz/leitasfechadas

SAIBA MAIS

SURGIMENTO

O primeiro caso envolvendo a bactéria *Klebsiella pneumoniae carbapenemase* (KPC), multirresistente a antibióticos, foi registrado nos Estados Unidos em 1996. A causadora de infecções generalizadas que podem levar à morte chegou a São Paulo em 2005. Quatro anos depois, seis Estados brasileiros já haviam notificado a presença delas em hospitais — dentre eles Santa Catarina, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em unidades no Vale do Itajaí e na Grande Florianópolis.

PROLIFERAÇÃO

Tanto a origem, quanto a proliferação desses tipos de agentes infecciosos está na seleção. Quando se utilizam antibióticos em ambientes hospitalares ou asilos — espaços onde os surtos acontecem mais facilmente — a maioria das bactérias é eliminada, mas podem restar as resistentes.

SUPERBACTÉRIAS MAIS CONHECIDAS

KPC (*Klebsiella pneumoniae carbapenemase*): pode causar um quadro de infecção generalizada e levar o paciente infectado à morte. Inicialmente, provoca pneumonia, infecções no sistema urinário e no sangue.

MRSA (variante da *Staphylococcus aureus*): é uma das mais disseminadas pelo mundo. Causa infecções no sistema respiratório e na pele. Há, ainda, um tipo que ficou conhecido por BR-VRSA, encontrado em paciente interno em 2012 no Hospital de Clínicas de São Paulo.

NDM-1: infecções na pele

Enterococcus: infecções no sistema urinário e nas válvulas do coração;

Proteus: causadora de infecções no sistema urinário e nos intestinos;

Pseudomonas: infecções pulmonares, urinárias e intestinais;

Streptococcus: infecções no sistema respiratório;

Clostridium: infecções nos intestinos;

Adinetobacter baumannii: as infecções envolvem mais o trato respiratório (tubos endotraqueais ou traqueostomia); trato urinário e ferimentos (incluindo os sítios de cateter) que podem progredir para a septicemia. Há relatos de pneumonia nosocomial associado à ventilação em pacientes de UTI;

Escherichia coli (com mutação em um dos genes): infecção intestinal.

RELEMBRE

Na semana passada a presença de bactérias multirresistentes no Instituto de Cardiologia de Santa Catarina, em São José, fez com que a unidade bloqueasse temporariamente leitos da Unidade Coronariana. O alerta foi da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Instituto. Dos 10 leitos clínicos da unidade, seis estavam ocupados por pacientes colonizados, ou

Conforme o médico infectologista vinculado à UFSC Osvaldo Vitorino Oliveira, existem pelo menos quatro mecanismos de defesa desenvolvidos pelas bactérias imunes à maioria dos medicamentos: mudança de local onde o antibiótico se liga à bactéria, expulsão do antibiótico por mecanismo químico, modificação da permeabilidade da membrana de superfície para tornar-se mais rugosa, ou seja, de difícil penetração do medicamento, e produção de enzimas específicas que inativam o antibiótico.

TRATAMENTO

O combate às superbactérias é complexo porque elas são resultado de alterações genéticas. O uso indiscriminado de antibióticos, a prescrição deles sem critério e a má administração por parte do paciente agravam esse cenário, principalmente quando ele envolve pessoas debilitadas, crianças e idosos.

COMO PREVENIR-SE

1 Lavar as mãos com água corrente e sabão antes e depois de entrar em contato com alguém doente. De preferência, usar uma escova para limpar de baixo das unhas. Não se esquecer dos espaços entre os dedos. Ao final, aplicar desinfetante, como o álcool gel;

2 Tomar antibióticos somente mediante prescrição e acompanhamento médico. Seguir com o tratamento até o fim. Se precisar interromper, é fundamental comunicar o médico;

3 Profissionais de saúde devem seguir todos os procedimentos de higienização e desinfecção.

seja, que apresentavam a bactéria em alguma parte do corpo, mas não estavam infectadas. Segundo a Secretaria de Saúde, responsável pela unidade, houve um bloqueio temporário dos quartos “para a realização de desinfecção de forma segura e confiável”. Em nota, a Secretaria de Saúde afirma que das seis pessoas, duas já receberam alta.

Especialista alerta para falta de pesquisas

A preocupação com as bactérias multirresistentes não se limita aos hospitais de Santa Catarina. Um estudo encomendado pelo governo britânico projeta uma morte por superbactéria a cada três segundos em 2050, caso a população não seja educada a respeito do uso e novos medicamentos não sejam desenvolvidos.

O médico infectologista vinculado à UFSC Osvaldo Vitorino Oliveira lamenta que novos e bons antibióticos não venham sendo lançados.

— Para ser bom, um antibiótico precisa ser eficaz contra a bactéria que precisamos eliminar, tem que apresentar poucos efeitos colaterais e deve ser barato. E isso há muito tempo que não vem sendo pesquisado, porque não existe interesse por parte da indústria farmacêutica em fazer um remédio assim. Isso porque não dá lucro e as etapas de pesquisa são muito caras e exaustivas. Há décadas não temos antibióticos bons — declara.

Diário Catarinense
Ana Paula Bittencourt
"HU fecha emergência adulta"

HU fecha emergência adulta / Hospital Universitário / Universidade federal de Santa Catarina / Superlotação



HU FECHA EMERGÊNCIA ADULTA

A emergência adulta do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, está temporariamente fechada devido à superlotação. Este é o segundo fechamento pelo mesmo motivo em cerca de um mês. O cobrador de ônibus Leonardo Barcelos chegou à emergência do HU por volta das 13h para buscar atendimento para uma forte dor na coluna:

– Já fui na UPA de Canasvieiras para tomar medicação, mas a dor não passou, então vim aqui pois fazem mais exames, mas já avisaram que não vou ser atendido – disse.

Segundo comunicado da direção, a medida visa garantir a segurança dos pacientes já em atendimento. O Corpo de Bombeiros e o Samu haviam sido informados pelo HU que não deveriam encaminhar pacientes até as 8h de hoje.

Ainda de acordo com a direção, a situação será monitorada, e assim que for normalizada, o atendimento será retomado.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Um desabafo"

Um desabafo / Psicóloga / Jornalista / Tentativa de assalto / Campus da UFSC

Um desabafo

Trecho do desabafo de uma psicóloga e jornalista, que sofreu tentativa de assalto no campus da UFSC na noite de terça-feira: "Tem que ser forte, tem que seguir em frente, saber que outros assaltantes vão surgir, saber que outros governantes irão te roubar, inúmeras violações acontecerão, e temos que aceitar que assim que é a vida, um mar de violências naturalizadas". Os bandidos tentaram levar o celular da vítima, mas não conseguiram.

A Notícia
Jefferson Saavedra
"Remoto"

Remoto / Rodrigo Bornholdt / PDT / Hospital Municipal de São José / Hospital-escola / UFSC / Curso de Medicina / Joinville

Remoto

Rodrigo Bornholdt (PDT) está propondo transformar o Hospital Municipal São José em hospital-escola com vinculação à UFSC. Para isso, imagina-se, a federal teria de trazer o curso de medicina para Joinville. A federalização é possibilidade remota, mas também foi aventada pelo governo Udo, em ofício entregue ao Ministério da Saúde.

“Prêmio “Para Mulheres na Ciência” é estímulo para jovens cientistas”

Prêmio Para Mulheres na Ciência é estímulo para jovens cientistas / Bolsas-auxílio / Brasil / Unesco / Gabriela Trevisan / Universidade Federal de Santa Catarina / Ciências da saúde / For Women in Science / Fundação L’Oréal / FWS

ANO XXX - Nº 770 - SÃO PAULO, SETEMBRO DE 2016 - ISSN 1414-655X

CIÊNCIA & MULHER

Prêmio “Para Mulheres na Ciência” é estímulo para jovens cientistas

Desde 2006, 75 cientistas foram premiadas e dividiram R\$ 3,5 milhões em bolsas-auxílio

VIVIAN COSTA

Fazer ciência no Brasil já não é tarefa fácil. Ser uma mulher cientista, em um universo dominado pelos homens, é mais difícil ainda. Para incentivar o trabalho de jovens pesquisadoras brasileiras, a L’Oréal, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC), realizam desde 2006 a versão do prêmio For Women in Science (FWS, ou Para Mulheres na Ciência, em português) no País. Todo ano, são escolhidas sete pesquisadoras das áreas de Química, Física, Matemática e Ciências da Vida, que são contempladas com uma bolsa-auxílio de R\$ 50 mil para serem investidos em seus trabalhos. Em 2016, mais de 400 pesquisadoras se inscreveram no prêmio.

Para Ary Mergulhão, coordenador de Ciências Naturais da Unesco no Brasil e um dos jurados do prêmio, o FWS, além de incentivar, promove a permanência da pesquisadora no universo científico e reconhece o trabalho já feito. “Hoje percebemos que a entrada no início de carreira é igual quando comparado com os homens. Mas, do meio da carreira para frente observamos pequenas perdas. Historicamente é por conta da maternidade, mas acredito que têm outros fatores”, afirma.

Ele acredita que é preciso ampliar a participação das mulheres na política de CT&I. “Precisamos de mais mulheres no meio político, inclusive na direção de instituições ligadas a pesquisas, seja ela federal ou estadual. Em esferas de decisão, como por exemplo, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), a Capes, entre outras”, disse.

O prêmio brasileiro

Mergulhão explica que o julgamento do mérito é feito por um júri composto por oito pesquisadores indicados pela ABC, um representante da Unesco, um representante da L’Oréal, e presidido por um membro da diretoria da ABC.

As jovens vencedoras vêm de diferentes partes do Brasil e as pesquisas re-

alizadas por elas devem oferecer novas soluções a questões vitais da humanidade. Os temas das pesquisas premiadas vão desde os efeitos das mudanças climáticas nos riscos de extinção até um estudo para desenvolver analgésicos que combatam a causa das dores de cabeça e nas extremidades.

Na edição deste ano, são três as vencedoras da região Sul: a física Ana Chies Santos, a matemática Adriana Neumann de Oliveira, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Gabriela Trevisan, da Universidade Federal de Santa Catarina. As paulistas Claudia Kimie Suemoto e Denise Moraes da Fonseca, ambas da Universidade de São Paulo, representam o Sudeste. O Norte está representado pela bióloga amazense Fernanda de Pinho Werneck, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, e o Nordeste pela professora de Química Elisama Vieira Santos, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sobre o For Women in Science

Lançado em 1998, o For Women in Science, fruto de parceria entre a Fundação L’Oréal e a Unesco, foi o primeiro prêmio dedicado às cientistas mulheres em todo o mundo. A cada ano, cinco notáveis pesquisadoras, uma por continente, são laureadas no programa. Em 18 anos, 92 cientistas de diferentes continentes foram premiadas em cerimônias que acontecem anualmente, na França, em março, incluindo duas cientistas que posteriormente receberam o Prêmio Nobel.

“O FWS foi criado para reconhecer, incentivar e apoiar mulheres cientistas. Para a empresa, a ciência é a chave para solucionar os enormes desafios do

mundo atual e mudá-lo para melhor”, explica Patrick Sabatier, diretor de Comunicação e de Relações Institucionais da L’Oréal Brasil.

Sabatier explica que, com este prêmio, a empresa presta uma colaboração importante para o avanço científico, favorecendo o equilíbrio dos gêneros e incentivando a entrada de jovens mulheres na ciência.

No Brasil, segundo ele, os resultados têm sido bastante animadores. “Acredito que o Prêmio trouxe uma importante mudança para o meio científico, que é ampliar a discussão de aumentar a representatividade das mulheres na carreira científica. Nesses 11 anos, a participação e o engajamento de cientistas brasileiras a seguirem carreira em suas áreas de atuação aumentou, mas o ambiente, em geral, ainda é dominado por homens”, diz, ao lembrar que para sensibilizar a opinião sobre a sub-representação das mulheres na ciência, foi o grupo L’Oréal lançou esse ano o Manifesto For Women in Science, que está no site do Prêmio. Composto por seis objetivos, o manifesto firma um compromisso de incentivar o público a acelerar o ritmo de mudanças para as mulheres nas ciências.

Seis brasileiras já incluíram seus nomes no time de estrelas da ciência do prêmio internacional: Mayana Zatz (Genética - USP), em 2001; Lucia Previato (Microbiologia - UFRJ), em 2004; Belita Koiller (Física - UFRJ), em 2005; Beatriz Barbuy (Astrofísica - USP), em 2009; Marcia Barbosa (Física - UFRGS), em 2013; e Tháisa Bergmann (Física - UFRGS), em 2015. Além delas, duas brasileiras foram premiadas na categoria *International Rising Talents*: Carolina Horta (Ciências Químicas), em 2015, e Elisa Orth (Ciências Químicas), neste ano. ■

CONHEÇA AS VENCEDORAS 2016



Foto: Divulgação L’Oréal

Enfoque Popular
Carla Costa
"Formatura"

Formatura / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Matheus Felisberto Costa / Ciências Sociais / Comemorações



Formatura

Nesta quinta-feira, dia 1º de setembro, meu sobrinho Matheus Felisberto Costa, estará se formando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A formatura será às 15h, no Centro de Cultura e Eventos da universidade. Certamente será um dia memorável e de comemorações, pois nós familiares sabemos de todo o empenho e dedicação que tiveste nestes quatro anos. Desejamos muito sucesso na vida profissional e pessoal. Estaremos sempre torcendo e te incentivando em todas as decisões da tua vida. Parabéns!!!

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**Emergência para adultos do HU volta a atender pacientes em Florianópolis**](#)

[**Confira os perfis dos cinco candidatos à prefeitura de Blumenau**](#)

[**Veja a agenda desta quinta \(1\) dos candidatos a prefeito de Florianópolis**](#)

[**Universidade Federal lança Vestibular 2017**](#)

[**Universidade Federal lança Vestibular 2017**](#)

[**Direito a educação garantido pela Constituição Federal com evolução de aprendizagem para crianças e adolescente quando a convivência familiar é ativa**](#)

[**Fundação Cultural Badesc homenageia fundador do Cine ART 7**](#)

[Epagri recebe principal prêmio de ecologia do Sul do país](#)

[Mansões são proibidas na praia do Caixa d'água e proprietário responsabiliza promotoria federal](#)

[Superbactérias estão presentes em hospitais de todas as regiões de SC](#)

[Cientistas estudam possível ação da vitamina C na terapia de depressão](#)

[Concurso EBSEH 2016: três editais publicados na UFSC](#)

[Saavedra: Ministério Público quer a volta da Delegacia de Trânsito de Joinville](#)

[Estudante da UFSC compõe música contra machismo e vira sucesso nas redes sociais](#)

[HU da UFSC pretende aumentar em 30% o atendimento a partir do segundo semestre de 2017](#)

[Florianópolis vai receber Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil](#)

[Transgênicos já chegam a 93% da área plantada com soja, milho e algodão](#)

[Concurso EBSEH UFSC 2016 – Saiu o edital com 421 vagas! Até R\\$ 8.887,51](#)

[HU da UFSC pretende aumentar em 30% o atendimento a partir do segundo semestre de 2017](#)